

Transcrição da Videoaula

Atividade 3: Medidas de Proteção Individual para o controle de infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* nos serviços que atendem PVHA

Docente: Rossana Coimbra Brito

[Prof^a Rossana Coimbra Brito]

O uso de máscaras por profissionais de saúde no atendimento de pessoas com tuberculose ou com suspeita de tuberculose deve ser muito criterioso. Muitos profissionais de saúde oferecem a esse procedimento um valor maior do que, de fato, ele tem, negligenciando, muitas vezes, as medidas mais importantes, que são as administrativas e de ventilação.

Somente as máscaras tipo PFF2, padrão brasileiro e da União Europeia, ou N95, padrão norte americano, são eficazes para a proteção de profissionais de saúde.

Devem ser utilizadas somente em áreas de alto risco de transmissão, como quartos de isolamento respiratório, ambulatório para atendimento referenciado do sintomático respiratório, bacilíferos e portadores de TB com suspeita de resistência ou resistência comprovada aos fármacos antituberculose.

No SAE, a máscara deve ser usada por profissionais que assistem pacientes na sala de escarro induzido e podem ser utilizadas na sala em que o paciente com tuberculose pulmonar ainda infectante ou sintomático respiratório será atendido.

No entanto, o uso de máscaras pelos profissionais de saúde somente durante o atendimento é de pouca utilidade, já que, quando o paciente deixa o local de atendimento, os bacilos permanecem no ambiente por horas, até mais de 8h, dependendo de sua ventilação e iluminação.

É necessária orientação ao profissional de saúde para o adequado uso das máscaras PFF2 ou N95, uma vez que devem ser perfeitamente adaptadas ao rosto do funcionário.

Um teste simples para verificar a correta adaptação à face do profissional de saúde é proceder uma inspiração profunda, verificando se isto promove o colapso da máscara colocada.

As máscaras podem ser reutilizadas desde que estejam íntegras e secas.

Para melhor conservação, elas devem ser guardadas, após o uso, em envelopes de tecido (tipo panos de limpeza com poros) ou de papel, nunca em sacos plásticos. Além disso, não se deve escrever nas máscaras ou amassá-las.

O uso de máscaras cirúrgicas é recomendado para pacientes com tuberculose pulmonar ou sintomático respiratório em situação de potencial risco de transmissão, como permanência em ambientes sem ventilação adequada ou no deslocamento dentro da unidade para realização de exames ou outros procedimentos.

O paciente deve ser corretamente abordado com esclarecimento da importância do uso da proteção e orientado sobre a forma correta de colocar a máscara.